



XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA MENSURAÇÃO DA DOR ONCOLÓGICA EM IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS - RI

Sadi Antonio Pezzi Junior¹

Tiago da Silva Leal²

Rayane Oliveira Rodrigues³

Nathália Maria Lima de Souza⁴

Francisco Savio Machado Lima Gabriel⁵

Ana Cláudia de Souza Leite⁶

EIXO 6: Estudos voltados para o uso dos Cuidados Paliativos na atualidade

INTRODUÇÃO

A dor é uma experiência perceptiva, sensorial e emocionalmente desagradável, considerando a dor total sendo vivenciada apenas pelo paciente, sendo assim, uma experiência individual (PINTO, 2020). Pode ser dividida em dor aguda (curta duração) e dor crônica (com duração maior que 6 meses) presente no câncer e doenças com maior prevalência em idosos (MORAES, 2012).

Estima-se que a prevalência de dor crônica no mundo seja de 10,1 a 55,5%, com uma média de 35,5% (MORAES, 2012). A interpretação da intensidade, da mesma favorece a avaliação da dor de forma individual e indica para o profissional a forma mais efetiva de intervenção nos CP (MELLO et al., 2019)

A dificuldade de implementar esse cuidado se dá pelo déficit de especialização no cuidado voltado aos idosos (pessoas mais frágeis e com diferentes condições crônicas de saúde) o que, por seu caráter subjetivo e pessoal, constitui um desafio para a equipe de enfermagem a qual apresenta o maior contingente de profissionais e que possui ainda um contato mais direto com pacientes e familiares do idoso (FREITAS, 2018).

OBJETIVO

Analisar as práticas dos profissionais de Enfermagem com a mensuração da dor oncológica em idosos em cuidados paliativos a partir da literatura científica.

1. Aluno da Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologias para Cuidado Clínico da Dor (TECDOR). E-mail do autor: sadi.pezzi@aluno.uece.br

2. Aluno da Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologias para Cuidado Clínico da Dor (TECDOR).

3. Aluno da Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologias para Cuidado Clínico da Dor (TECDOR).

4. Aluno da Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologias para Cuidado Clínico da Dor (TECDOR).

5. Aluno da Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologias para Cuidado Clínico da Dor (TECDOR).

6. Docente da Graduação em Enfermagem e Pós-Graduação Multiprofissional/RENASF, Universidade Estadual do Ceará. Enfermagem - UECE. PhD Enfermagem. Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias para Cuidado Clínico da Dor (TECDOR).

METODOLOGIA

Revisão integrativa, realizada em abril de 2021, utilizando-se da estratégia mnemônica (JBI, 2021) para construir a pergunta da pesquisa: P = Patient, I = Intervention, C = Comparison, O = Outcomes (PICO), definindo-se P=Idosos com câncer; I = Mensuração da dor; C = Mensuração da dor entre profissionais de Enfermagem à idosos com câncer em cuidados paliativos; O = Existência de desafios para mensuração da dor e da sigla CP = cuidados paliativos, chegando à seguinte questão: quais as práticas de Enfermagem de mensuração da dor oncológica em idosos nos cuidados paliativos?

Foram incluídos artigos de pesquisa primária encontrados na literatura científica durante o período de 01/01/2016 à 10/04/2021, disponível em texto completo, traduzidos em espanhol, inglês, italiano e português que atendessem a pergunta da pesquisa.

Utilizou-se na busca, os descritores, no Portal Regional da BVS, Medical Subject Headings (MeSH), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciElo): “Enfermagem”, “Mensuração da dor”, “Dor de câncer”, “Dor em idosos”, “Câncer em idosos” e “Cuidados paliativos” e “Idosos”, em 29 bases de dados no Portal dos Periódicos CAPES, encontrando-se 19 artigos sem duplicações, sendo excluídos treze (13). Após leitura na íntegra, confirmou-se a inclusão de seis (6) para a compor os resultados, sendo apresentados, analisados e discutidos segundo literatura pertinente ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Autores com ano de publicação, tipo de estudo e objetivos.

Autor (es)/ Ano	Desenho/NE	Objetivo do estudo
FREITAS, R.L.D. (2018)	Editorial sobre os desafios de mensuração da dor.	Divulgar estudos sobre a fisiopatologia e o tratamento da dor aguda ou crônica em humanos e animais, por meio da publicação de artigos originais e de revisão e relatos de casos.
OLIVEIRA et al. (2018)	Abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória.	Conhecer a abordagem espiritual realizada através da assistência de enfermagem em paciente com dor oncológica.
MELLO et al. (2019)	Revisão sobre a aplicabilidade da NOC no cenário de cuidado paliativo.	Selecionar os resultados e os indicadores de enfermagem descritos na NOC e construir a definição conceitual e operacional para avaliação de pacientes com dor aguda e crônica sob CP.
MEIRELLES et al. (2020)	Relato de experiência.	Consiste em especificar o cuidado da enfermagem dentro do protocolo institucional do HRC/ISGH de CP.

RIBEIRO et al. (2020)	Revisão bibliográfica descritiva.	Este estudo retrata como é prestada a assistência para mensurar a dor em pacientes oncológicos.
PINTO, S. R. S. (2020)	Revisão integrativa da literatura, exploratória com abordagem qualitativa.	Identificar na literatura os tratamentos e intervenções principais utilizados pelo profissional de enfermagem para o controle da dor em pacientes oncogeriátricos.

Fonte: primária; Legenda: NE= Nível de Evidência

De acordo com a tabela, foram observados nos estudos de (FREITAS. 2018, MELLO et al., 2019, MEIRELLES et al., 2020, RIBEIRO et al., 2020 e PINTO. 2020), que exploraram o funcionamento das práticas de assistência de enfermagem nos CP e na mensuração da dor. No estudo de (Oliveira et al. 2018) entende-se como a espiritualidade é relevante, sendo critério para abordagem no tratamento do paciente com dor oncológica.

Mello et al. (2019), diz que a mensuração da dor oncológica com o método de interpretação de intensidade é reconhecida como prática de enfermagem otimizadora nos cuidados paliativos, inserida na gestão do cuidado integral em busca da melhoria da qualidade de vida de idosos. Posto que, o gerenciamento desta dor deve ser feito com a finalidade de melhorar a qualidade de vida por meio de práticas otimizadoras e não otimizadoras de mensuração da dor oncológica de idosos nos cuidados paliativos (RIBEIRO et al., 2020).

Meireles et al. (2020) aplicaram princípios clínicos elaborados por uma equipe multidisciplinar para os CP e para a estratificação desses cuidados. Alguns desses princípios se destacam pela promoção do alívio da dor e outros sintomas estressantes, tornando clara a importância dos cuidados paliativos a partir da entrada do paciente no serviço de saúde, além disso, promover conforto e condições dignas, especialmente a idosos, contribui para a redução do sofrimento psíquico, ocasionado pelo câncer.

Pinto (2020) afirma que o enfermeiro deve avaliar e tratar corretamente a dor, acompanhando e determinando quais fatores podem atenuar ou agravar, juntamente com suas possíveis causas. Após a construção desse entendimento, a dor deve ser tratada com intervenções farmacológicas, focando nos medicamentos para alívio de sintomas e de modo complementar, as não farmacológicas, que são medidas educacionais, físicas, emocionais, comportamentais e espirituais, como forma de aplicar um cuidado integral capaz de aliviar os sintomas físicos e espirituais da doença e fornecer conforto para a família e ao paciente.

Neste contexto, Oliveira et al. (2019) mostra que as ações da enfermagem, relacionam-se ao desenvolvimento de tecnologias para suprir deficiência deste conhecimento com escalas unidimensionais (Escala Visual Analógica, Escala Visual

Numérica, Escala de Descritores Verbais e Comportamentais) e multidimensionais (Escala Facial, Avaliação da Dor em Dementia Avançada, Questionário McGill Dor). No entanto, como disse Freitas (2018) as dificuldades de implementação destes métodos e técnicas ocorrem frente a imperícia gerada pela deficiente qualificação profissional acerca da avaliação e mensuração da dor diminuindo a força desta profissão na proteção do paciente no cuidado integral.

CONCLUSÃO

Frente aos resultados expostos é possível inferir que há uma lacuna na literatura de estudos e pesquisas científicas sobre a mensuração da dor oncológica em idosos nos cuidados paliativos, essenciais para a boa prática do manejo de Enfermagem, valorizando assim, a defesa do paciente idoso e famílias em situação de vulnerabilidade. Sendo, portanto, necessários mais estudos acerca da temática a fim de promover uma assistência integral e resolutive aos pacientes.

REFERÊNCIAS

FREITAS, R. L. D; SILVA, J. A. D. Os desafios de mensurar a dor. **BrJP**, São Paulo , v. 1, n. 1, p. 2-3, Mar. 2018 .

MEIRELLES, D. S. et al. Assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 40854-40867, 2020.

MELLO, B. S. et al. Nursing outcomes for pain assessment of patients undergoing palliative care. **Revi. bras. de enferm.**, v. 72, n. 1, p. 64-72, 2019.

MORAES E. B, GARCIA J. B., SILVA A. A, ARAÚJO R. L, JANSEN R. C. Prevalence, characteristics, and factors associated with chronic pain with and without neuropathic characteristics in São Luís, Brazil. **Journal of Pain and Symptom Management**. 2012;44(2):239-251.

PINTO, S. R. S. MAGALHÃES, M. A. V. Assistência de enfermagem no controle da dor em pacientes oncogeriátricos. **Rev. Saberes Docentes, Juína-MT, Brasil**, v. 5, n. 10, 2020.

RIBEIRO, F. A. et al. Assistência de enfermagem na mensuração da dor crônica em pacientes oncológicos. **Rev. Bras. Interdisciplinar de Saúde**, 2020.